


# PROPOSTA PEDAGÓGICA DOS CURSOS DE ARTES DA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO – FUNDARTE

A Fundação Municipal de Artes de Montenegro-FUNDARTE é uma instituição de ensino que tem como princípio pedagógico a perspectiva interdisciplinar, uma vez que oferece em seu currículo quatro cursos de Artes: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Os cursos estão alinhados às diretrizes e orientações do Ministério da Educação (MEC), relacionadas à educação básica, que defendem a melhoria da qualidade de ensino, o combate às desigualdades sociais, bem como reforçam a importância da adoção de uma educação inclusiva.

Dessa forma, a concepção de Educação e Arte da FUNDARTE sustenta a proposição de que o ensino das linguagens artísticas deve ser oportunizado a todos, visando a ampliação dos potenciais individuais dos alunos(as), voltados ao desenvolvimento de suas habilidades cognitivas.

O ingresso dos alunos(as) nos cursos da FUNDARTE se dá por Edital e sorteio público, que prevê que os estudantes contemplados com a vaga possam solicitar enquadramento sócio econômico (redução no valor da parcela), mediante apresentação de documentos comprobatórios. Além disso, a FUNDARTE está comprometida com as atuais leis reguladoras relativas a educação inclusiva, priorizando as vagas destinadas a negros, indígenas, alunos com deficiência e ao público LGBTQIAPN+.

A concepção de ensino da FUNDARTE compreende que a arte desempenha um importante papel na educação e na vida de todo indivíduo. Neste sentido, acredita que cabe ao (à) professor(a) expressar conceitos e manifestar-se artisticamente, apresentando trânsito interdisciplinar, de modo a dialogar com educadores(as) de outras áreas, para atuação em projetos educacionais, artísticos, interdisciplinares e de pesquisa.

Desse modo, as relações de autonomia são valorizadas, de forma a abrir a perspectiva de uma nova relação com a arte, onde a diversidade deve ser entendida como ponto de partida para a construção do conhecimento em arte. Além disso, a proposta educacional defendida pela FUNDARTE compreende o conhecimento das linguagens artísticas como um dispositivo de crescimento pessoal, em que tanto o (a) professor(a) quanto o(a) aluno(a) devem estar disponíveis para se colocarem em constante processo de transformação.

A partir desta perspectiva, a FUNDARTE propõe que o(a) professor(a) tenha a consciência de que, para estar em sintonia com o mundo contemporâneo, ele(a) precisa estar apto(a) a construir a sua prática docente, contemplando a diversidade, em todas as dimensões sócio educativas. Considera-se importante, também, que ele(a) esteja atento(a) às novas tendências nas áreas da educação e das tecnologias, de modo a que seja possível articular teoria e prática, de forma que ele(a) possa contribuir para a formação mais ampla de um indivíduo consciente do seu papel na comunidade em que está inserido.

O currículo dos cursos é pensado a partir desses princípios e é construído, coletivamente, com os professores(as), a partir da perspectiva de que as teorias e metodologias atualizadas possam transitar, em consonância, com os interesses e expectativas dos(as) alunos(as).

O **Curso de Artes Visuais** tem como principal objetivo proporcionar aos(as) alunos(as) diferentes vivências em arte, à circular por experiências que envolvam o fazer, o olhar atento e a investigação em arte. Por meio da experiência criadora e da elaboração de conexões, hipóteses e ideias, busca-se uma educação crítica e poética, de múltiplas visualidades e leituras de mundo, atribuindo sentidos e criando distintas formas de interpretação. O curso está organizado em Módulos, sendo a faixa etária mínima para ingresso aos 4 anos. A área oferece o curso de Iniciação as Artes, para alunos na faixa etária de 4 a 6 anos; a Oficina Básica, a partir dos 7 anos, após Oficinas I, II, III, IV e Atelier.

O **Curso de Dança** O Curso Básico de Dança da FUNDARTE proporciona às crianças e jovens a oportunidade de experenciar a dança através da aprendizagem da técnica do ballet clássico. Tem como objetivos oportunizar a

vivência e a apreciação artística, através de espetáculos, saraus artísticos, apresentações em escolas do município e festivais, possibilitando refletir sobre arte, promovendo a interdisciplinaridade com as demais linguagens artísticas, envolvendo-os em processos poéticos.

A metodologia é baseada no Método Vaganova de ensino da técnica clássica, onde os conteúdos são distribuídos em quatro módulos sendo eles: Baby Class, Básico, Preparatório e Intermediário. Cada módulo tem duração de três anos e a formação acontece de forma progressiva e cumulativa por meio de aulas práticas, teóricas e apresentações artísticas. Ao final deste período de três anos é realizada uma solenidade, onde os alunos e alunas recebem um certificado de conclusão do módulo, e ao final do curso realizam sua formatura, recebendo, então, o certificado de conclusão do curso.

O primeiro módulo, Baby Class, atende crianças de 3 a 6 anos de idade. Neste módulo o foco do trabalho é o desenvolvimento da competência motora básica, bem como das habilidades motoras fundamentais, proporcionando uma mecânica corporal eficiente em uma ampla variedade de habilidades e situações de movimento, oportunizadas através de atividades de sensibilização para a técnica clássica. Neste módulo, os alunos e alunas tem uma aula de ballet semanal.

O segundo modulo, Básico, o ingresso das crianças acontece entre 7 e 9 anos, marcando uma etapa de importante conquista, crescimento e amadurecimento. A educação psicomotora é trabalhada de acordo com a faixa etária, respeitando as diferenças individuais e grau de maturidade dos alunos e alunas, através de exercícios e atividades que desenvolvam a consciência espacial, o equilíbrio, a flexibilidade e a força muscular, além das noções musicais, construindo uma base sólida para a introdução do estudo do da técnica clássica, desenvolvendo, de acordo com cada turma, os conteúdos apropriados à faixa etária dos alunos e alunas. No último ano deste módulo inicia-se a disciplina de condicionamento físico.

O terceiro módulo, Preparatório, as crianças devem ter entre 10 e 13 anos. Busca-se, neste módulo, elaborar o trabalho de centro, usando-o de diferentes

formas e direções. Deve-se evoluir no trabalho de giros, assim como busca-se desenvolver habilidades e fortalecer o corpo, instrumentalizando os alunos e alunas para a técnica específica, meninas - técnica de sapatilha de pontas e meninos - técnica masculina. A partir deste modulo inicia-se a disciplina de teoria da dança, buscando ampliar os saberes a respeito da arte e da dança, instrumentalizando o aluno a respeito da história da dança e suas diversificadas linguagens

O quarto módulo, Intermediário, marca os três anos finais do curso, e tem como objetivo desenvolver a técnica clássica, aperfeiçoando movimentos ligados e fluidos, buscando aprimorar o trabalho cênico. O trabalho, neste último módulo, visa lapidar a técnica, estimulando a sensibilidade de cada aluno, sua singularidade e aptidões. Neste módulo, os alunos e alunas participam do Grupo de Dança da Fundarte e do Grupo Experimental de Dança da Fundarte, os quais representam a instituição dentro e fora do município. Ao concluir o módulo em condição satisfatória, os alunos e alunas estarão aprovados em todos os requisitos deste Curso Básico de Ballet Clássico, realizando a solenidade de formatura de conclusão do curso no final do período letivo.

O **Curso de Música** tem como principal objetivo o desenvolvimento dos elementos técnicos necessários para realização musical de diferentes gêneros e repertórios do instrumento, o qual está organizado em Módulos: Musicalização Infantil para a faixa etária de 4 a 6 anos; Musicalização através do Instrumento, para crianças de 7 aos 10 anos; Fundamental, para alunos a partir de 11 anos, Intermediário, Avançado I e Harmonia, sendo que este último configura a finalização do Curso de Música. A área oferece, também, a Oficina de Adultos(as), destinada aos alunos(as) a partir de 18 anos, exceto os de canto, cuja idade mínima é 21 anos. Os Módulos trabalham os conteúdos relativos a linguagem musical, de forma progressiva e sequencial. A Oficina de Adultos(as) tem a duração de dois anos, contemplando um trabalho inicial de musicalização. Aos alunos(as) do Curso Básico de Música, a FUNDARTE oportuniza a possiblidade de participarem de grupos artísticos e música de câmara. Os Grupos da área de Música são os seguintes: Conjunto Instrumental, Grupo Cordas, Grupo de Choro, Guitar Band, Orquestra Montenegro, Camerata de Violões e os Coros: Criarte, Cantarte e Saber Viver.




O **Curso de Teatro** visa oportunizar aos alunos a experimentação do fazer teatral, com base nas técnicas e princípios desta arte. Busca desenvolver e estimular a autonomia de criação, a noção de coletividade, jogo e disponibilidade. A estrutura do curso compreende as seguintes turmas: Expressão Dramática, Oficinas Básicas, para os iniciantes e Oficina I, II e III, cujos módulos trabalham o aprofundamento de conceitos, nos diferentes níveis. O curso ainda conta com a modalidade de Laboratório de Atuação, para os alunos que já realizaram, pelo menos, três anos nas Oficinas Básicas, cuja participação requer o convite das professoras ministrantes para participar. A faixa etária para ingresso é 7 anos. Para os alunos que já realizaram todas as Oficinas, existe a possibilidade de participarem do Grupo de Teatro, onde o trabalho desenvolvido é ainda mais aprofundado.

A concepção de **avaliação** dos cursos da FUNDARTE é pensada como um processo de responsabilidade compartilhada entre professor e aluno, que baseia-se na negociação entre as partes e tem como principais objetivos a sua perspectiva diagnóstica e emancipatória. É importante salientar que o tema da avaliação é recorrente e, quase sempre muito polêmico, pois avaliar em Artes é um desafio, uma vez que as linguagens artísticas pertencem a um território onde não existe “o certo e o errado” ou “o bonito e o feio”. Este pensamento impõe a necessidade de se distanciar dos padrões tradicionais, de modo que a avaliação nas artes seja mais flexível e pautada no acompanhamento do processo artístico do aluno, buscando, assim, analisar vários resultados durante determinado período. Nesse sentido, reforça-se que avaliar “não é uma simples averiguação de aprendizagem, mas parte de um processo reflexivo e interpretativo, que traz consigo um componente de subjetividade, apontando para uma dimensão estética e não apenas técnica”. (MÖDINGER, C. R. et al., 2012, p.143).

Assim, a avaliação adotada nos cursos da FUNDARTE é resultado da interação entre o professor(a) e os alunos(as), onde cada um assume a sua responsabilidade no processo de aprendizagem, priorizando o desenvolvimento do aluno(a) em relação a ele(a) mesmo. Mödinger (2012) reafirma esta ideia quando defende que o avaliar é uma ação destinada aos professores(as) em conjunto com

os(as) alunos(as). É o acompanhamento e o questionamento constante frente a competência de todos. Dessa forma, o autor continua afirmando:

> [...] o resultado de um processo avaliativo nunca é unilateral, não revela o sucesso ou insucesso do aluno(a), mas o que ambos, aluno(a) e professor(a), conseguiram alcançar em relação ao aprendizado, bem como o quanto foram eficazes as abordagens e práticas pedagógicas. Dessa maneira, avaliar não é lançar um veredicto sobre o(a) aluno(a), mas analisar o processo educativo e todo sistema que o sustenta. (MÖDINGER, C. R. et al., 2012, p.148).

Luckesi, outro estudioso deste tema, reforça tais pensamentos quando aponta que “a avaliação não é uma ação mecânica isolada. Ela só tem sentido na medida em que estiver articulada com o projeto pedagógico da escola e com o projeto de ensino do(a) professor(a), sempre visando o crescimento cognitivo e efetivo do aluno(a)“(LUCKESI *apud* MÖDINGER, C. R. et al., 2012, p.144).

Dessa forma, a avaliação proposta pela FUNDARTE também traz em seu referencial teórico, bem como está sintonizada com as ideias de personagens centrais da história da educação brasileira, como Paulo Freire, quando contempla as aprendizagens e interesses trazidas pelos(as) aluno(as)s no currículo desenvolvido em seus cursos. Para o autor,

> [...] a avaliação é a mediação entre o ensino do professor, as aprendizagens do professor e as aprendizagens do aluno. É o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender. É preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque têm histórias de vida diferentes. São sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender. Avaliar, então, é também buscar informações sobre, o aluno (sua vida, sua comunidade, sua família, seus sonhos...), é conhecer o sujeito e seu jeito de aprender (FREIRE, 2014).

Além disso, é importante ressaltar que o(a) professor(a) não pode esquecer porquê e para quem avalia. A ideia é que a avaliação possa contribuir para construção do conhecimento do aluno e possa satisfazer as expectativas de todos os atores deste processo, bem como indicar caminhos para o (a)professor(a), a

instituição, familiares e, principalmente, o (a) aluno(a). Tourinho reforça essa ideia ao afirmar:

> [...] a avaliação é importante e necessária porque informa a instituição promotora, ao professor, ao aluno e a sociedade sobre os objetivos alcançados. A avaliação ajuda a delinear objetivos e informa sobre o objeto/produto que está sendo ensinado e retro/alimentando o ensino (TOURINHO C. OLIVEIRA; 2003, p.25).

Na FUNDARTE, além da negociação sistemática entre professor(a) e aluno(a), em relação ao acompanhamento de objetivos traçados e alcançados, os(as) alunos(as) são avaliados(as) quanto a frequência, ao estudo sistemático, a sua participação nas aulas, nas performances, nas audições semestrais, nas mostras, nas apresentações públicas e, também, quanto a sua frequência nas apresentações artísticas, uma vez que é um valor primordial da instituição e dos seus cursos de artes, o desenvolvimento da apreciação estética. No final de cada semestre, o(a) aluno(a) elabora a sua uto avaliação, e o professor expressa o aproveitamento dos seus alunos através de um parecer descritivo, ambos registrados na ficha de avaliação, a qual é disponibilizada aos pais e ou responsáveis dos (as) alunos(as), pelo formato *on line.*

Para finalizar, e complementado as ideias trazidas neste texto, o qual se propõe a apresentar a proposta pedagógica dos cursos da FUNDARTE, é importante salientar, ainda, que considera-se que, para que os alunos construam conhecimento nas várias linguagens das artes, é fundamental criar práticas de sala de aula que forneçam aos estudantes a oportunidade de trabalharem coletivamente para desenvolverem hábitos e atitudes, nos quais o social seja vivido como uma experiência emancipatória. Portanto, na concepção de educação da FUNDARTE, o ensino das Artes está vinculado ao saber cotidiano, articulado ao contexto sócio cultural do(a) aluno(a). Entende-se que a experiência educativa deve ser um processo de inserção do sujeito na sua comunidade, considerando as suas manifestações culturais e contribuindo para a constituição de sua identidade.

**Referências:**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: *saberes necessários à prática educativa*. 49ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2005.

MÖDINGER, C. R. [et al.]. *Artes Visuais, dança, música e teatro*: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.

TOURINHO, C; OLIVEIRA, A. *Avaliação da performance musical*. In: HENTSCHKE, Liane; OLIVEIRA, Alda. *Avaliação em Música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003.

**Referências eletrônicas:**

SOUZA, Edna Cristina da Silva. *Avaliação e a Pedagogia de Paulo Freire*. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/avaliacao-e-a-pedagogia-de-paulo-freire/112145595 Acesso em: 18 mai 2018.